



Risco da Manipulação de Citotóxicos

Lopes, A⁽¹⁾; Palma, M⁽¹⁾; Pires, C⁽¹⁾; Costa, C⁽²⁾; Nascimento, L⁽³⁾

⁽¹⁾ Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

⁽²⁾ Técnico de Farmácia no Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro

⁽³⁾ Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança, Departamento das Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, luis.miguel@ipb.pt

A quimioterapia antineoplásica desempenha um papel importante, sendo a terapêutica mais utilizada no tratamento do cancro, levando a uma necessidade crescente da sua preparação a nível hospitalar. A natureza mutagénica, citotóxica, carcinogénica e teratogénica destes agentes, torna então necessária a aplicação de cuidados especiais na sua manipulação, para garantir segurança do paciente, do ambiente e claro do preparador.

Neste contexto, considera-se pertinente a realização de um estudo que tem como temática “Risco da Manipulação de Citotóxicos”, tendo esta investigação como principais **objectivos**:

Identificar os factores de risco associados à manipulação de citotóxicos;

Conhecer o nível de segurança existente nos locais onde se efectua a manipulação de citotóxicos;

Compreender quais as medidas a tomar para minimizar esse risco.

O facto da preparação de citotóxicos ser uma das actividades desenvolvidas pelo Técnico de Farmácia, que nem sempre está suficientemente sensibilizado para os riscos que corre, levou-nos a efectuar este estudo, pois num futuro próximo seremos nós a estar expostos a este risco.

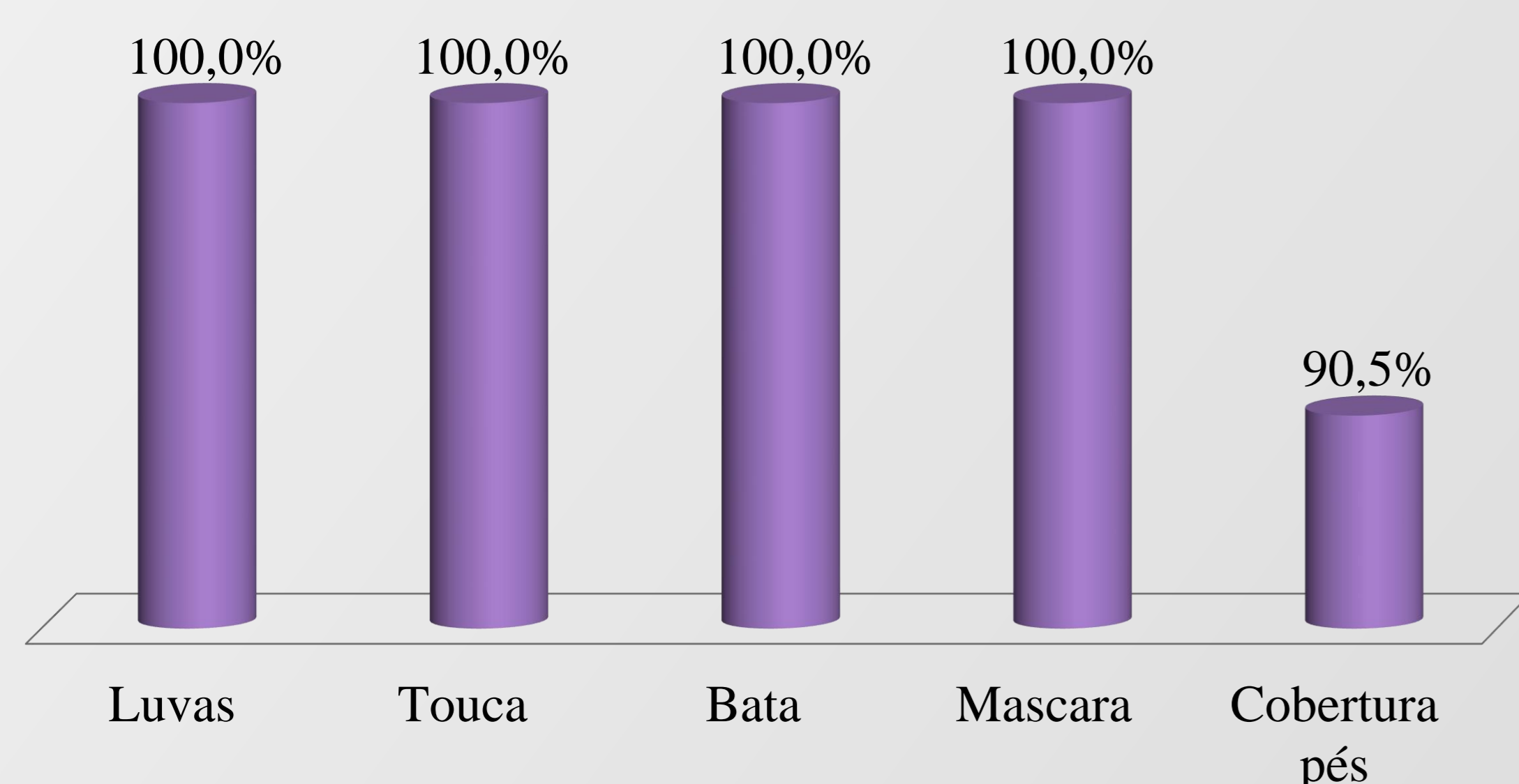


Figura 1 – Equipamento de Protecção Individual utilizado durante a manipulação de citotóxicos.

Resultados

Dos resultados obtidos após análise dos dados, podemos referir que os efeitos adversos são conhecidos por todos os manipuladores, contudo alguns nunca os experienciaram. Podemos também dizer que os mais referidos são as cefaleias (47,6%), irritação ocular (38,1%) e o lacrimejo (23,8%). Os efeitos secundários menos experienciados são as náuseas, dores intestinais e hiperpigmentação das unhas, todos eles com 4,8%, como podemos constatar na Figura 1.

Quanto aos acidentes de trabalho (figura 2), 42,9% diz nunca ter sofrido nenhum acidente, sendo que os outros 42,86% dizem já ter sofrido alguns, entre os quais salpicos (63%) e derrames (31%), e apenas 6% diz ter sofrido picadas.

Analisando o gráfico 3, relativamente ao Equipamento de Protecção Individual (EPI), todos os inquiridos dizem usá-lo aquando da manipulação, nomeadamente luvas, touca, bata e máscara. Apenas nas coberturas de pés 90,5% diz usar.

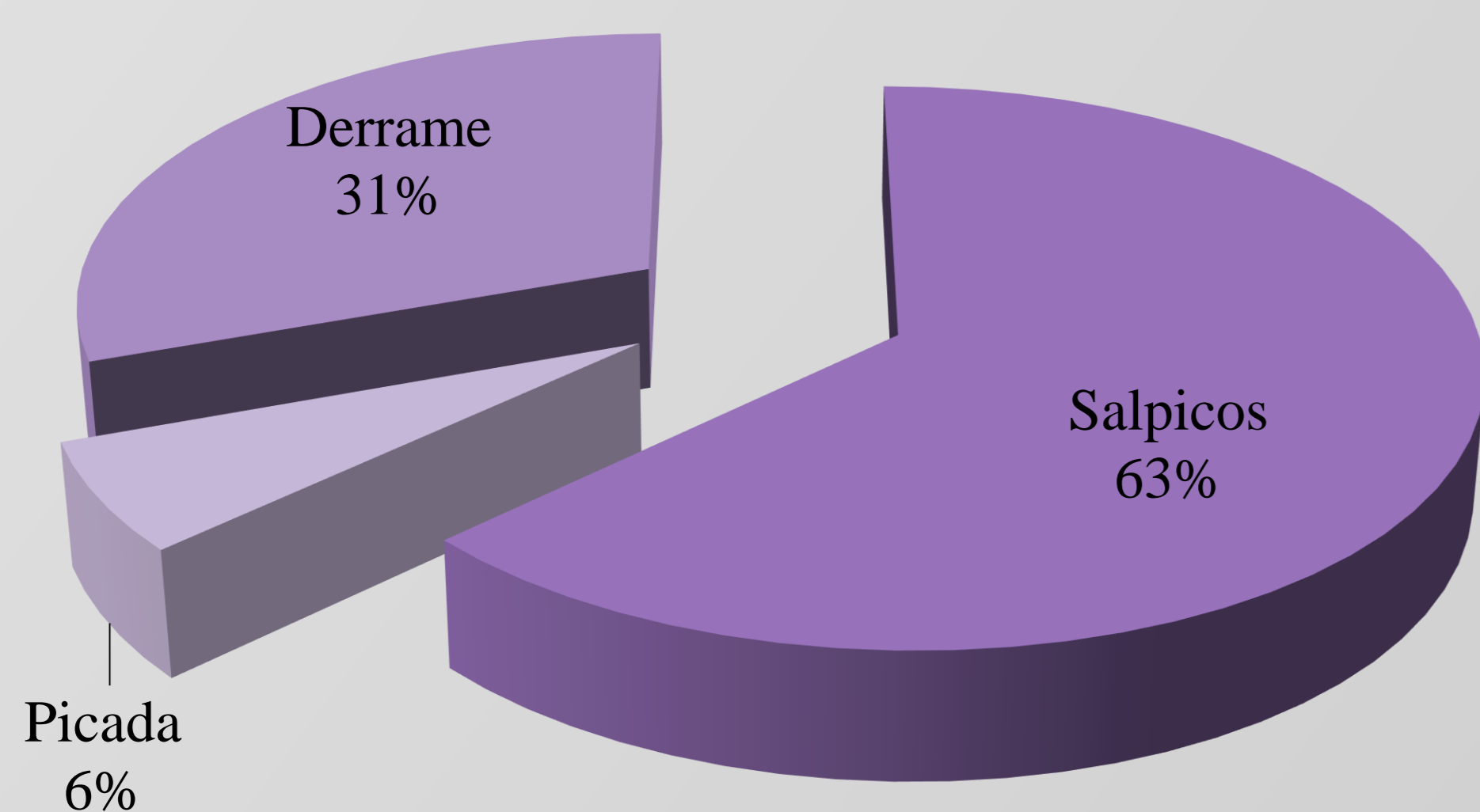


Figura 3 – Acidentes ocorridos durante a manipulação de citotóxicos.

Metodologia

Foi realizado um estudo transversal, descritivo e observacional de carácter exploratório, com vista a analisar os riscos inerentes da manipulação.

Os dados foram recolhidos através de um inquérito com 35 perguntas, dividido em cinco partes: primeira e segunda referente à caracterização pessoal e hospitalar, respectivamente, uma terceira referente à experiência pessoal na manipulação de citotóxicos e outras duas relacionadas com esta, designadas de nível de segurança e pós-manipulação. Este foi aplicado entre os meses de Janeiro e Maio, nos hospitais de Guimarães, Vila Nova de Gaia e Vila Real, gerando uma amostra de 35 profissionais de entre os quais, Técnicos de Farmácia e Farmacêuticos.

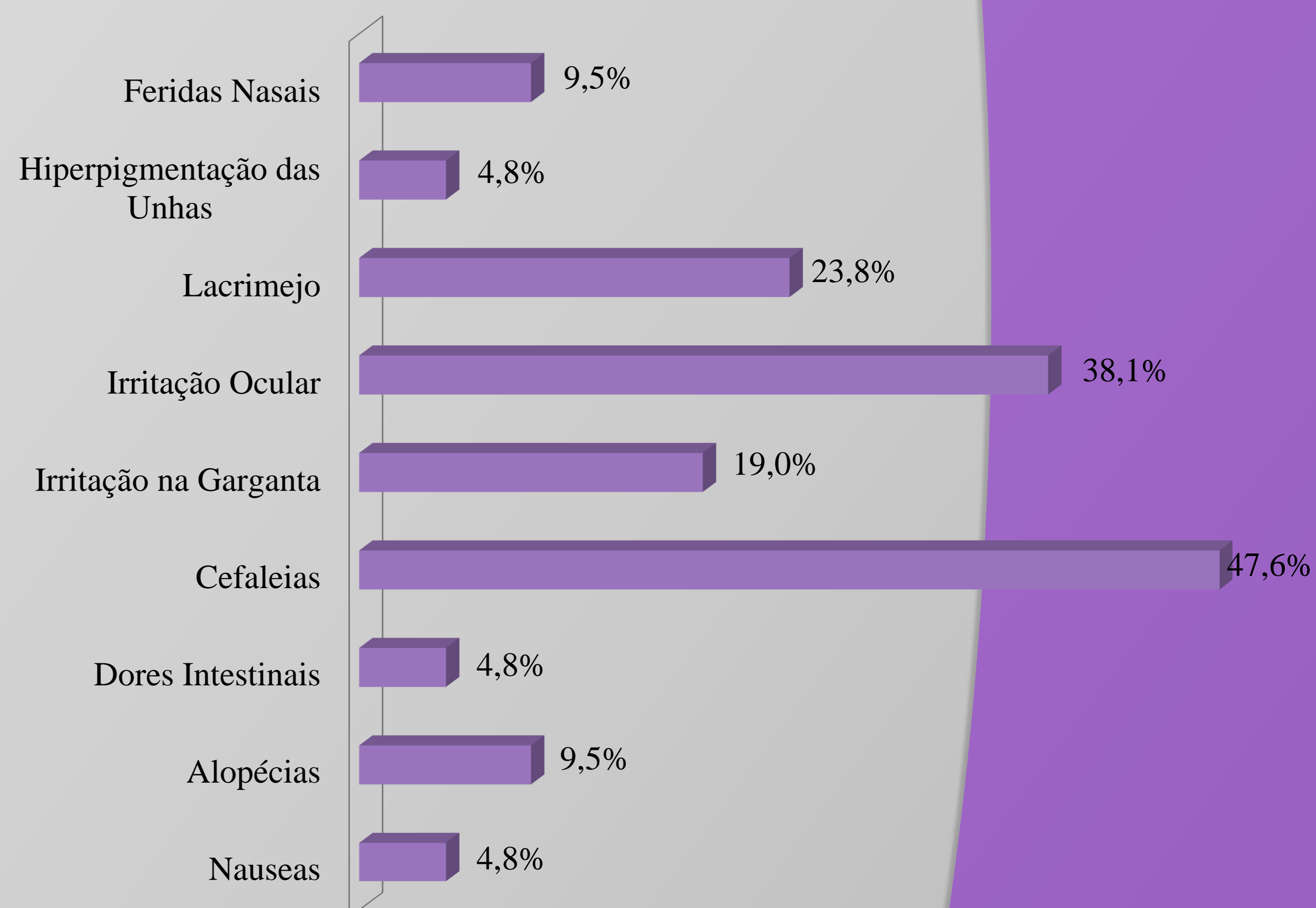


Figura 2 – Efeitos secundários experienciados pelos manipuladores de citotóxicos.

Conclusão

Este estudo, permitiu-nos verificar em que condições ocorre a preparação destes medicamentos e de que forma uma manipulação menos correcta pode ser um risco para o seu manipulador.

O uso adequado do Equipamento de Protecção Individual (EPI) é o que mais se salienta, e deste destacamos a bata impermeável de punhos elásticos, a máscara facial de carvão activado (em detrimento da máscara cirúrgica muitas vezes utilizada, pois esta não impede a inalação de aerossóis) e as luvas de látex, devido á sua espessura, já que não existe um material 100% impermeável a todos os fármacos.

Como futuros Técnicos de Farmácia, e sabendo a importância que estes fármacos têm para o doente oncológico e o risco que corremos como manipuladores, achamos pertinente a realização deste estudo como forma de alerta para a existência de boas praticas durante todo o processo.

Referências Bibliográficas:

- Caldevilla, Maria Nilza Guimarães Nogueira, Monitorização Biológica da Exposição a Quimioterápicos em Profissionais de Enfermagem, Setembro de 2003
Teixeira, Ana Maria, Simões, Ana Rita, Tabuquinho, Sónia, Investigação Aplicada em Farmácia II, Lisboa Novembro de 2001
Couto, Marcelo, Sociedade Brasileira de Controle de Contaminação, (s/d)
Pereira, Ana Raquel Torres, A Saúde Ocupacional dos Técnicos de Farmácia Manipuladores de Citostáticos, Coimbra, Outubro de 2005
Palminha, Joana Isabel Mariano, Segurança de Fármacos Citotóxicos em Medicina Veterinária versus Medicina Humana, Lisboa 2010